

A PÓS-GRADUAÇÃO EM QUÍMICA NO BRASIL MELHORA SEUS INDICADORES DE QUALIDADE

Entre 12 e 16 de julho uma Comissão designada pela CAPES debruçou-se sobre os dados colhidos por meio dos relatórios anuais dos programas de pós-graduação da CAPES, para avaliar o desempenho desses no período 2001-2003 e atribuir-lhes um conceito que reflita um desempenho relativo. Esta avaliação, que vem sendo realizada a cada dois ou três anos, desde 1985, tendo sempre seus resultados divulgados pela *Química Nova* sob a forma de artigos, tem contribuído para o contínuo crescimento da qualidade da pós-graduação em química no país, assim como em todas as áreas do conhecimento.

É inquestionável que a química no Brasil vem melhorando seus indicadores de qualidade a cada ano, de forma mais acentuada a partir de 1995. Não há dúvidas que este desenvolvimento foi impulsionado pelo Programa de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (PADCT). No entanto, a valorização das publicações em periódico, principalmente aqueles com circulação internacional, da participação dos discentes como co-autores nas publicações e dos indicadores de eficiência em formar mestres e doutores (maior número de titulados por docente e menores tempos médios de titulação) vem induzindo nos diversos programas uma maior preocupação com a otimização dos seus resultados.

O processo de avaliação tem sido sucessivamente aperfeiçoado para melhor refletir os padrões relativos dos programas em todas as áreas. O Conselho Técnico-Científico (CTC) da CAPES, que reúne dois representantes por cada grande área do conhecimento, tem introduzido critérios de padrão internacional para distinguir os programas do nível mais alto (6 e 7) e acompanhado os resultados das avaliações das áreas com cuidado crescente. Em avaliações anteriores foram convidados observadores do exterior e promovidas visitas de comissões

internacionais aos programas com conceito 6 e 7. Nesta avaliação, a homologação dos resultados pelo CTC será precedida pela apresentação e discussão dos resultados de cada área dentro da grande área, no nosso caso, das exatas e da terra, que reúne, além da química, física, geociências, computação e matemática.

Os resultados gerais da avaliação confirmam o contínuo crescimento da produção por docente e da qualidade dos veículos de publicação (Tabela 1)¹. O número de estudantes também tem continuado a crescer em relação ao total de docentes e a titulação tem crescido de forma mais acentuada. Nesta avaliação aparecem os registros de patente, ainda em número modesto, mas ainda nenhuma concessão.

Os desafios permanecem os mesmos^{2,3}: apenas cerca de 3% dos egressos encontram-se em empresas e pouco mais de 10% dos programas encontram-se nas Regiões Norte e Centro-Oeste e entre eles apenas um tem conceito acima de três.

Alfredo Arnóbio S. da Gama (UFPE)

Coordenador de Avaliação da Área de Química CAPES

Vitor F. Ferreira (UFF)

Sub-coordenador de Avaliação da Área de Química CAPES

REFERÊNCIAS

1. da Gama, A. A. S.; Cadore, S.; Ferreira, V. F.; *Quim. Nova* **2003**, 26, 618.
2. de Andrade, J. B.; Cadore, S.; Vieira, P. C.; Zucco, C.; Pinto, A. C.; *Quim. Nova* **2003**, 26, 445.
3. de Andrade, J. B.; Cadore, S.; Vieira, P. C.; Zucco, C.; Pinto, A. C.; *Quim. Nova* **2004**, 27, 358.

Tabela 1. Evolução dos principais indicadores dos programas de pós-graduação em Química

Períodos	83/84	85/86	87-89	90/91	92/93	94/95	96/97	98-00	2001/03
Docentes	515	564	705	902	910	938	842	910	1001
Discentes	875	1149	1660	2018	2347	2059	2981	3208	3864
Alunos/docente	1,70	2,04	2,35	2,24	2,58	2,20	3,54	3,53	3,86
Pub. Nac.	119	152	368	226	276	299	399	628	508
Pub. Inter.	358	427	830	610	1090	1024	1870	4174	5815
Pub. Tot.	477	579	1198	836	1366	1323	2269	4802	6565
Pub/doc/ano(inter)	0,23	0,25	0,39	0,23	0,40	0,36	0,74	1,53	1,94
Pub/doc/ano(tot)	0,46	0,51	0,85	0,46	0,75	0,71	1,35	1,76	2,18
Titulados M	226	212	411	476	457	446	664	1124	1329
Titulados D	75	81	109	157	178	279	380	631	890
Tempo médio M	48	51	46	46	43	42	38	33	28,6
Tempo médio D	66	65	71	64	59	58	60	59	55,5